

MÉTODO DEDUTIVO VS. INDUTIVO

Procedure

Mode of reasoning

Result

Generalisation

HYPOTHESIS TESTING
A theory (hypothesis) is tested in a case, and validated or falsified

Deductive

The establishment of the domain of the theory

From a hypothesis and facts to the validation of a *theory*

THEORY GENERATING
A principle (theory) is generated from facts in the case

Inductive

A theory (Conceptualisation)

From facts in a case to *theory*

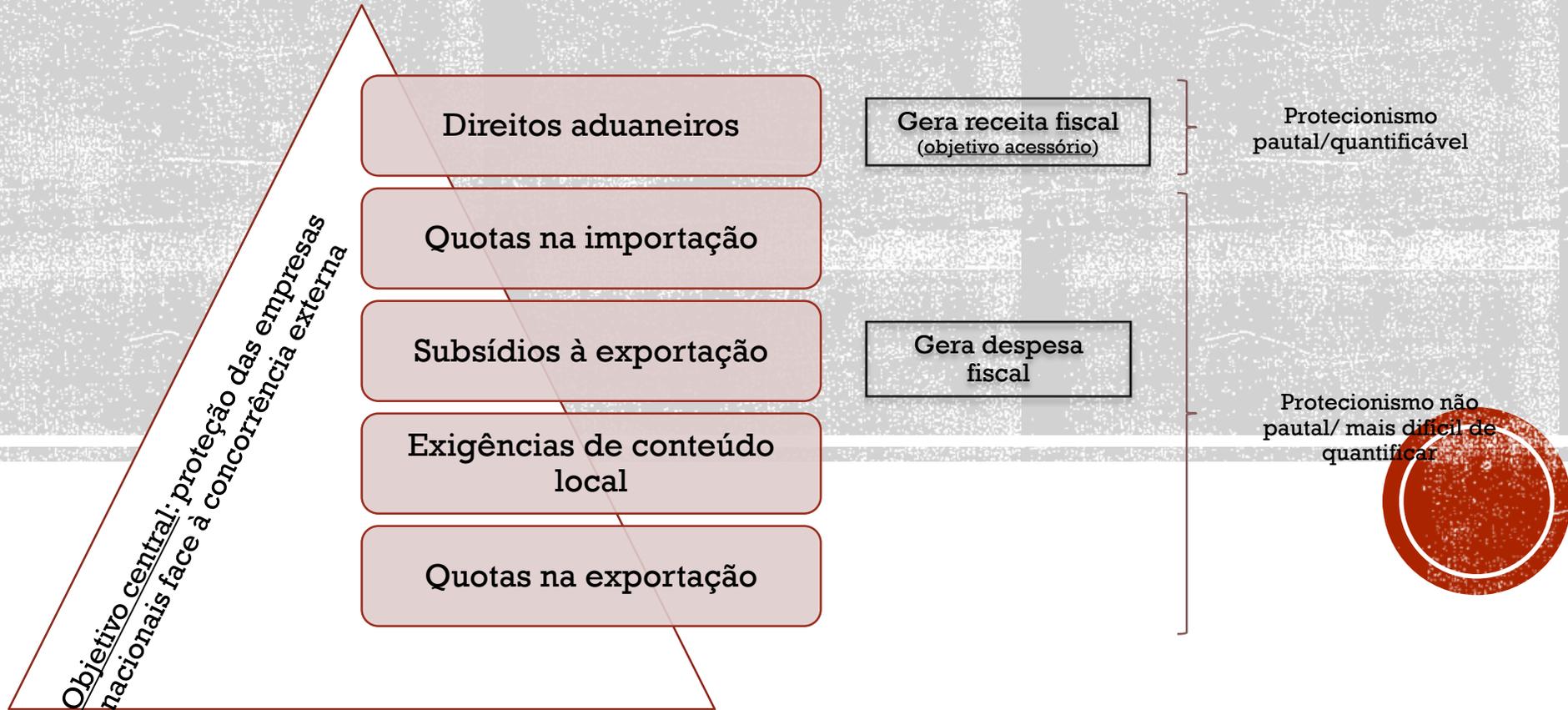


LIVRE COMÉRCIO VS. PROTECCIONISMO

- Economists have a notoriously , only partly deserved reputation for disagreeing about everything. One thing that almost all economists have always agreed about, however, is the desirability of free trade...The idea of free trade takes on special meaning precisely because it is someplace where the ideas of economists clash particularly strongly with popular perceptions” (Krugman, 1993, p. 362).



TIPOS DE PROTECIONISMO COMERCIAL



**HA-JOON CHANG (UNIVERSIDADE DE
CAMBRIDGE)**

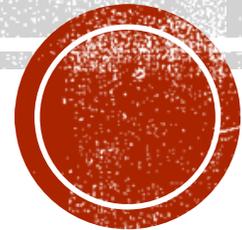


BAD SAMARITANS

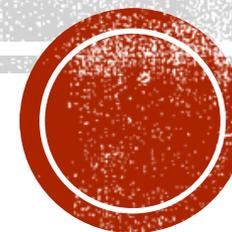


The myth of free trade and the secret history of
capitalism

Ha-Joon Chang (2007)



**“A HISTÓRIA OFICIAL
DA GLOBALIZAÇÃO”**



SÉCULO XVIII (Grã-Bretanha)

- Políticas de mercado e comércio livre

SÉCULO XIX

- Enorme sucesso económico britânico;
- Outros países iniciam um período de liberalização e desregulamentação das suas economias

NOVA ORDEM MUNDIAL LIBERAL

PERÍODO DE PROSPERIDADE SEM PRECEDENTES



I Guerra Mundial

- Instabilidade da economia mundial

Aumento das barreiras económicas

- 1930 – EUA – tarifa de Smoot Hawley
- Alemanha e Japão abandonam as políticas liberais

Fim do sistema mundial de comércio livre

- 1932 – Grã – Bretanha reintroduz tarifas



- Fim da 1ª ordem liberal mundial



II Guerra Mundial



APÓS A II GUERRA MUNDIAL



Persistiu o protecionismo e a intervenção estatal na maior parte dos países em desenvolvimento e, obviamente, nos países comunistas.



1980 – ascensão do neoliberalismo

- Milagre económico do Leste Asiático

1982 – crise da dívida externa latino-americana

- Abandono do protecionismo e do intervencionismo no contexto do Consenso de Washington (1990...) : *Estabilizar, privatizar e liberalizar tornou-se o mantra de uma geração de tecnocratas que estavam tendo sua primeira experiência no mundo subdesenvolvido, e dos líderes políticos por eles aconselhados.* ([Dani Rodrik](#), [Universidade de Harvard](#))

1989 – queda do comunismo

Rápido desenvolvimento dos transportes e das comunicações



Aproximação dos países (comércio internacional e investimento)



INTEGRAÇÃO ECONÓMICA GLOBAL



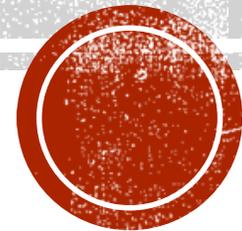
ECONOMIA MUNDIAL GLOBALIZADA

- Comparável à “idade de ouro” do liberalismo (1870 – 1913)

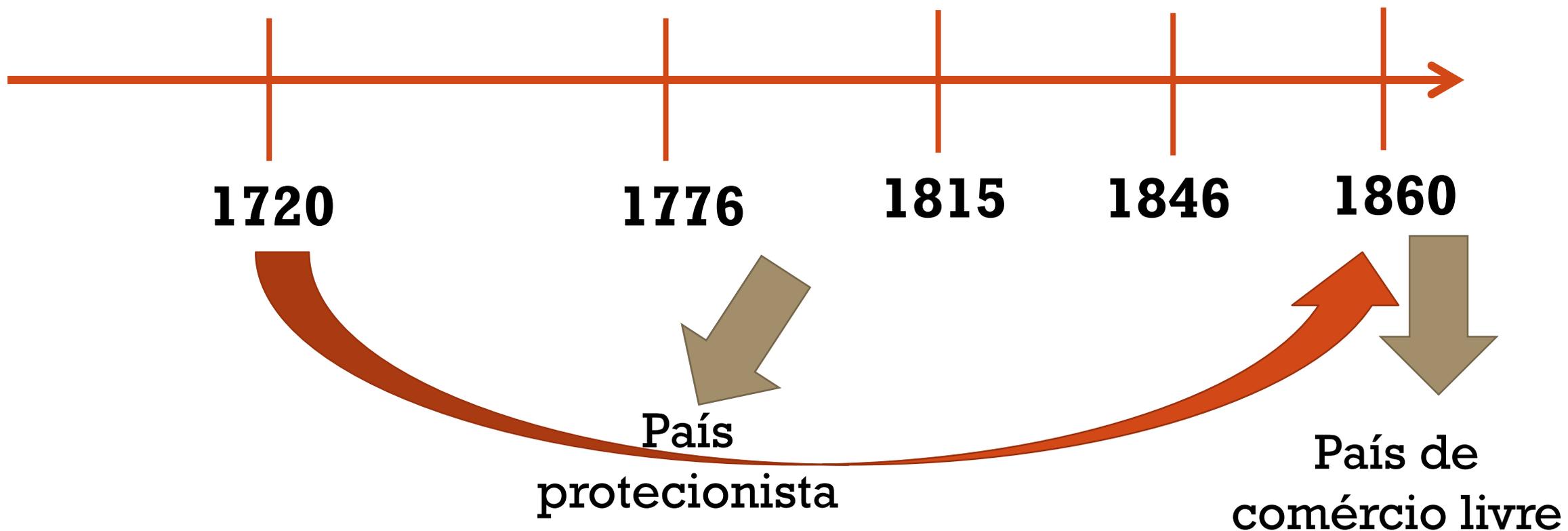
ESTA VERSÃO DA HISTÓRIA DA GLOBALIZAÇÃO
É AMPLAMENTE ACEITE E É SUPOSTO SER O
MAPA PARA OS LEGISLADORES CONDUZIREM
OS SEUS PAÍSES NA SENDA DO PROGRESSO E
DA PROSPERIDADE



“A HISTÓRIA REAL DA GLOBALIZAÇÃO”

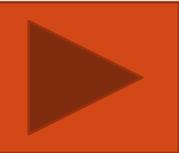
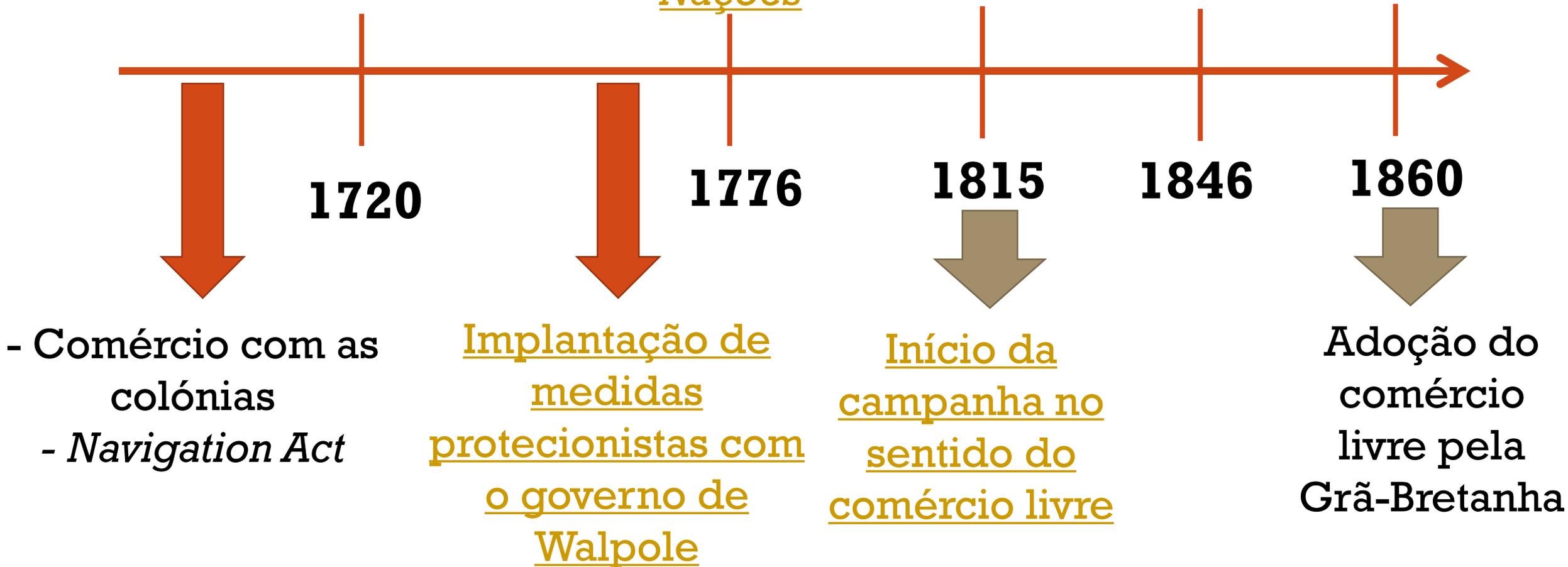


SÍNTESE DA HISTÓRIA DA ECONOMIA BRITÂNICA



Adam Smith
publica a sua obra
A Riqueza das
Nações

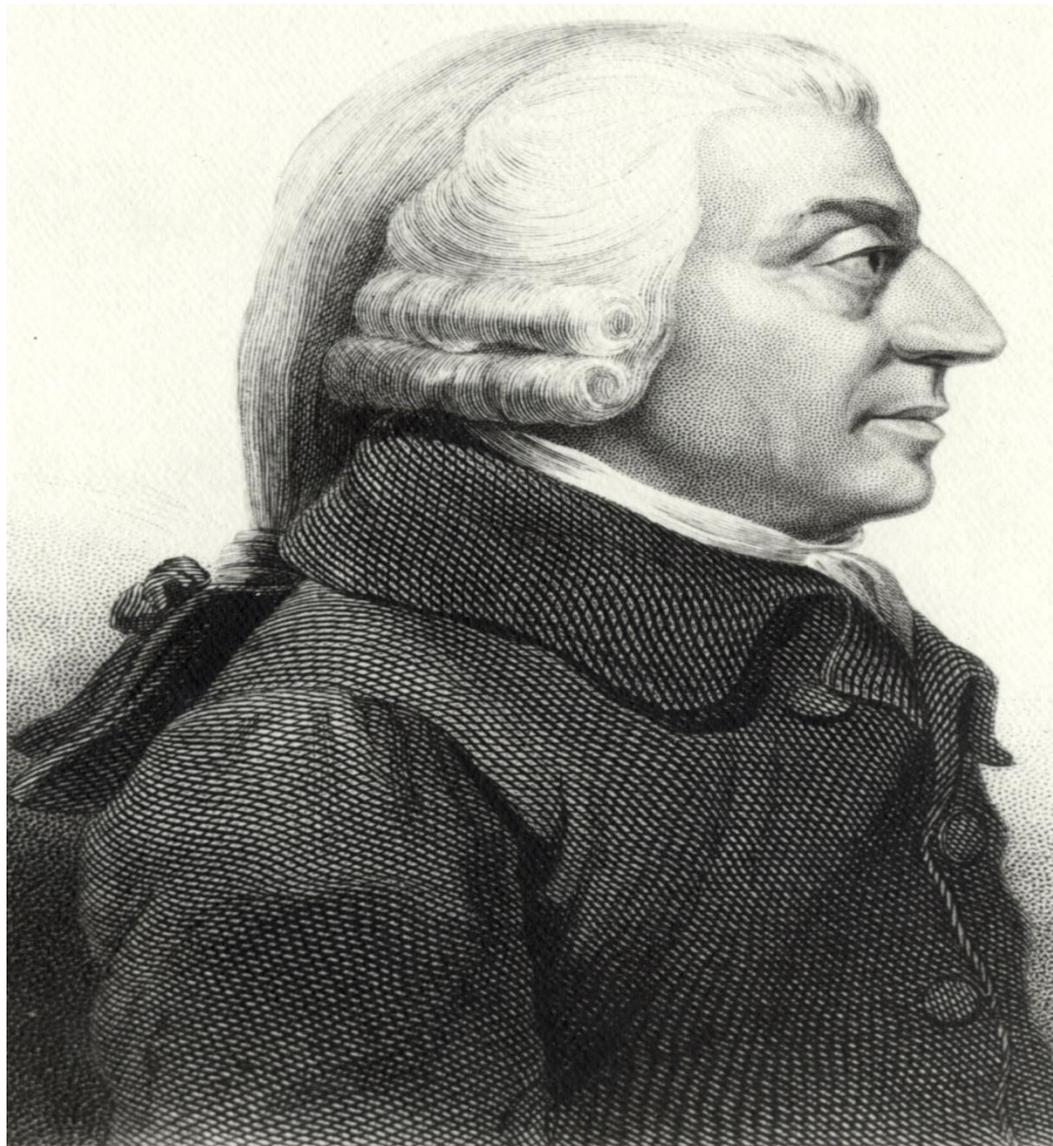
Abolição das
Corn Laws



EXEMPLOS DE MEDIDAS PROTECCIONISTAS ADOTADAS PELA GRÃ-BRETANHA

- Criação de subsídios para apoiar as indústrias manufatureiras;
- Aumento das tarifas à importação de bens manufaturados;
- Diminuição das tarifas sobre a importação de matérias-primas usadas pela indústria manufatureira;
- Imposição de padrões de qualidade aos produtos exportados.





ADAM SMITH (1723-1790)

Criticou as medidas
protecionistas
adoptadas por
Walpole,
considerando que se
estavam a tornar
obsoletas.





DAVID RICARDO (1772-1823)

Ajudou a campanha anti-Corn Law através da sua teoria das vantagens comparativas, segundo a qual o comércio livre entre países pode ser vantajoso para todos.



- Comércio livre
- Redução significativa de tarifas na Grã - Bretanha

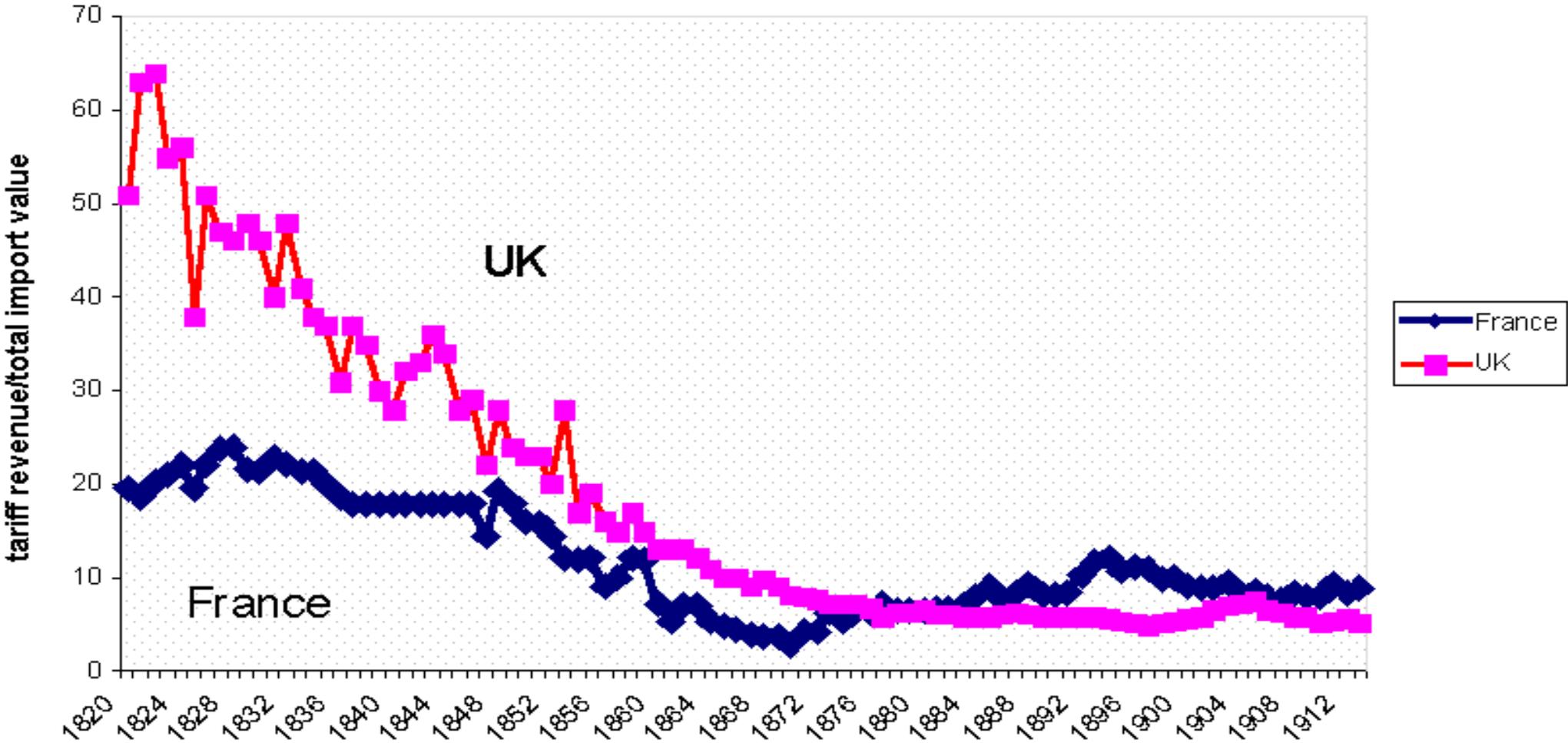
1860 e 1870

1932

- Grã - Bretanha abandona totalmente o comércio livre
- Reintrodução de barreiras comerciais



Average Tariffs in the UK and France 1820-1913



“It is a very common clever device that when anyone has attained the summit of greatness, he kicks away the ladder to which he has climbed up, in order to deprive others of the means of climbing up after him. In this lies the secret of the cosmopolitical doctrine of Adam Smith(...). Any nation which by means of protective duties and restrictions on navigation has raised her manufacturing power and navigation to such degree of that no other nation can sustain free competition with her, can do nothing wiser than to throw away these ladders of her greatness, to preach to other nations the benefits of free trade, and to declare in penitent tones that she has hitherto wandered in the paths of error, and has for the first time succeeding in discovering the truth” (List, 1844, p. 368)



The background of the slide is a stylized American flag with a textured, slightly grainy appearance. The stars are arranged in a grid on a dark blue field, and the stripes are horizontal bands of red and white.

A América entra em campo

A afirmação dos EUA como potência econômica mundial

- ✓ Proibição da utilização de tarifas para proteção das suas novas indústrias;
- ✓ Proibição da exportação de produtos competitivos face aos produtos britânicos;
- ✓ Criação de subsídios para incentivar a produção de matérias-primas;



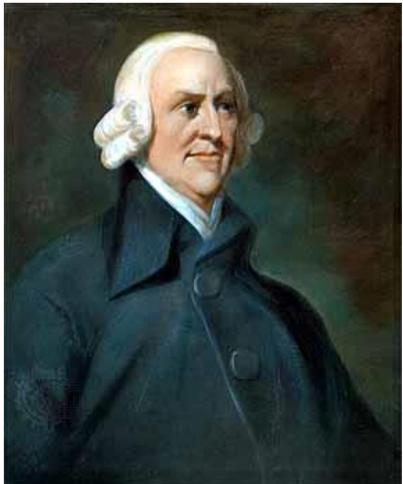
Fortes restrições em relação àquilo que os EUA poderiam fabricar

O domínio colonial britânico

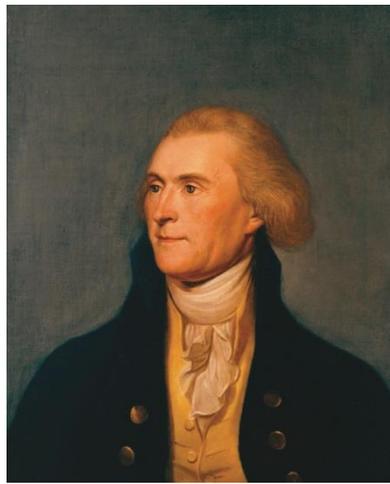
“As novas colónias inglesas não devem ser autorizadas a fabricar mais do que um prego de ferradura”



DIFERENTES SOLUÇÕES PARA A ECONOMIA DOS EUA



Adam Smith



Thomas Jefferson

Partidários da ideia de que a via do desenvolvimento da indústria manufatureira não era benéfica para o progresso económico dos EUA.



Comércio livre

VS.



Alexander Hamilton
(Secretário do Tesouro de 1789-1795)

Defensor da ideia de que os EUA deveriam rumar pela via do desenvolvimento da indústria manufatureira, tal como o havia feito a Grã-Bretanha.



Desenvolvimento industrial

A TEORIA DE HAMILTON

“INFANT INDUSTRY” THEORY



Proteger as
indústrias da
competição
estrangeira



Alimentá-las até
que consigam
caminhar pelos
seus próprios pés



HAMILTON E O SEU “REPORT ON THE SUBJECT OF MANUFACTURES”

No seu programa, Hamilton propunha as seguintes medidas:

- Tarifas protecionistas e entraves à importação
- Atribuição de prémios e patentes a invenções
- Subsídios
- Entraves à exportação de matérias-primas essenciais
- Reduções nas taxas sobre a produção industrial
- Desenvolvimento de infraestruturas financeiras e de transporte

**DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL
DOS EUA**

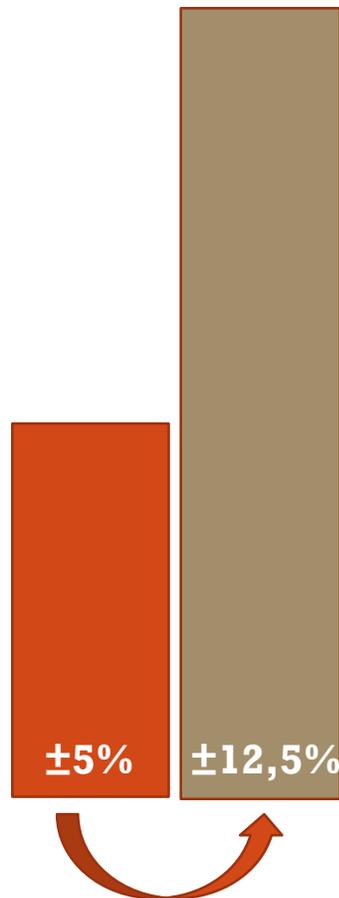
↳
Ação do Congresso ficou muito aquém das recomendações de Hamilton

↳
Influência política dos grandes agrários do Sul do país



NA SEQUÊNCIA DA POLÍTICA DE HAMILTON...

- A tarifa média sobre produtos manufaturados subiu de cerca de 5% para cerca de 12,5%



Tivesse Hamilton vivido mais cerca de uma década e veria o seu programa adotado na íntegra.



ECLOSÃO DA GUERRA COM RU E ADOÇÃO DO PROGRAMA DE HAMILTON

▪ 1812:

12.5%
25%

- Duplicação tarifária

Interrupção da importação

- Emergência de novas indústrias

Novos industriais

- Proteção para continuarem o seu desenvolvimento

▪ 1816:

35%

- Maior aumento tarifário

▪ 1820:

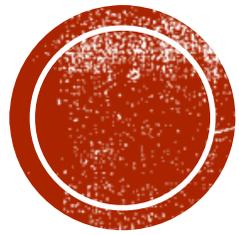
40%

- Aumento tarifário

Adoção do programa de Hamilton

- Rápido desenvolvimento industrial





Abraham Lincoln

E A SUPREMACIA AMERICANA

Estados agrários do Sul
vs.
Estados manufatureiros do Norte

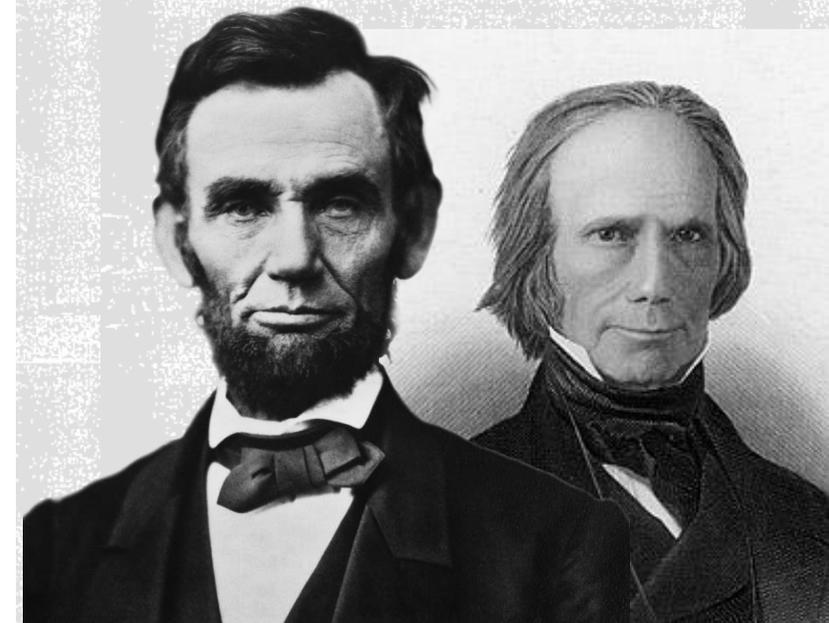
Guerra Civil

- Considerava que os Estados do Oeste se deveriam aliar aos Estados manufatureiros do Norte e adotar um programa de desenvolvimento industrial de cariz protecionista.

ABRAHAM

LINCOLN (1861-65)

THE GREAT EMANCIPATOR
THE GREAT PROTECTOR



Eleição de Lincoln

- Aumento significativo das tarifas industriais.
- A justificação assentava nas “despesas com a Guerra Civil”

Tarifas muito elevadas

- As tarifas sobre a importação de manufaturas mantiveram-se nos 40% - 50% até à 1ª Guerra
- Estas, eram as mais altas tarifas de qualquer país do mundo.

LINCOLN É ELEITO PRESIDENTE

As tarifas industriais atingem o mais elevado nível da história dos EUA



Democratas vencem as eleições (1913)



Redução das tarifas sobre os produtos manufaturados (44% - 25%)

Participação dos EUA na Primeira Guerra Mundial



Aumento tarifário

Retorno dos Republicanos ao poder (1921)



Tarifas aumentam de novo, embora não tanto quanto outrora

1925



Novo aumento da tarifa média sobre os produtos manufaturados (37%)

Eclosão da Grande Depressão



Aumento tarifário Smoot-Hawley tariff (1930)



Estados Unidos

País mais protecionista do mundo durante o séc. XIX e até cerca de 1920

País cuja economia crescia mais rápido

- **Abundantes recursos naturais;**
- **Grande mercado interno;**
- **Elevada taxa de alfabetização**

Alguns apoiantes do comércio livre dizem que houve um rápido crescimento económico nos EUA, apesar do protecionismo, porque existiam muitas outras condicionantes favoráveis a esse crescimento.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial:
**EUA liberalizam o seu comércio,
personificando a causa do comércio livre**

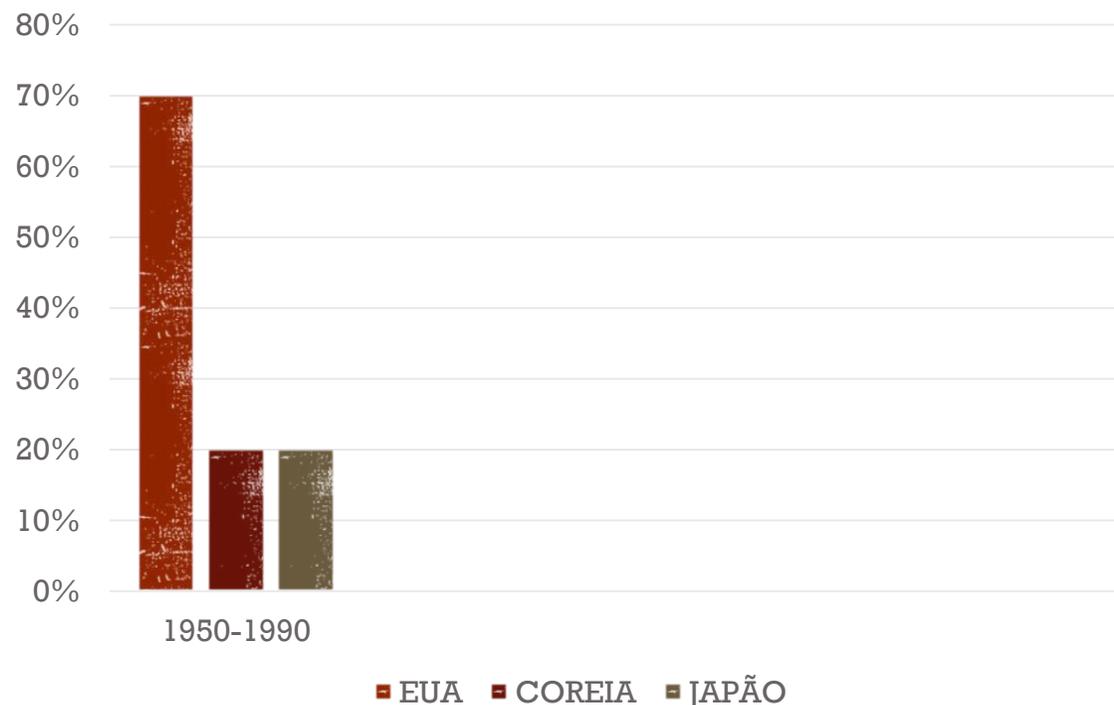


... No entanto, os EUA nunca praticaram o comércio livre ao mesmo nível que a Grã-Bretanha durante o seu período de *free trade*

OS EUA E O NOVO PROTECCIONISMO

RESEARCH AND DEVELOPMENT

Financiamento público do R&D



Sem o investimento do governo federal em R&D os EUA não conseguiriam manter a sua liderança tecnológica sob o resto do mundo em indústrias-chave como computadores, semicondutores, ciências naturais, internet e espaço aéreo



PÓS II GUERRA MUNDIAL

HISTÓRIA OFICIAL

- Período de globalização incompleta;
- Integração, aproximação e crescimento dos países ricos;
- Recusa dos países em desenvolvimento em participar na economia global até 1980;

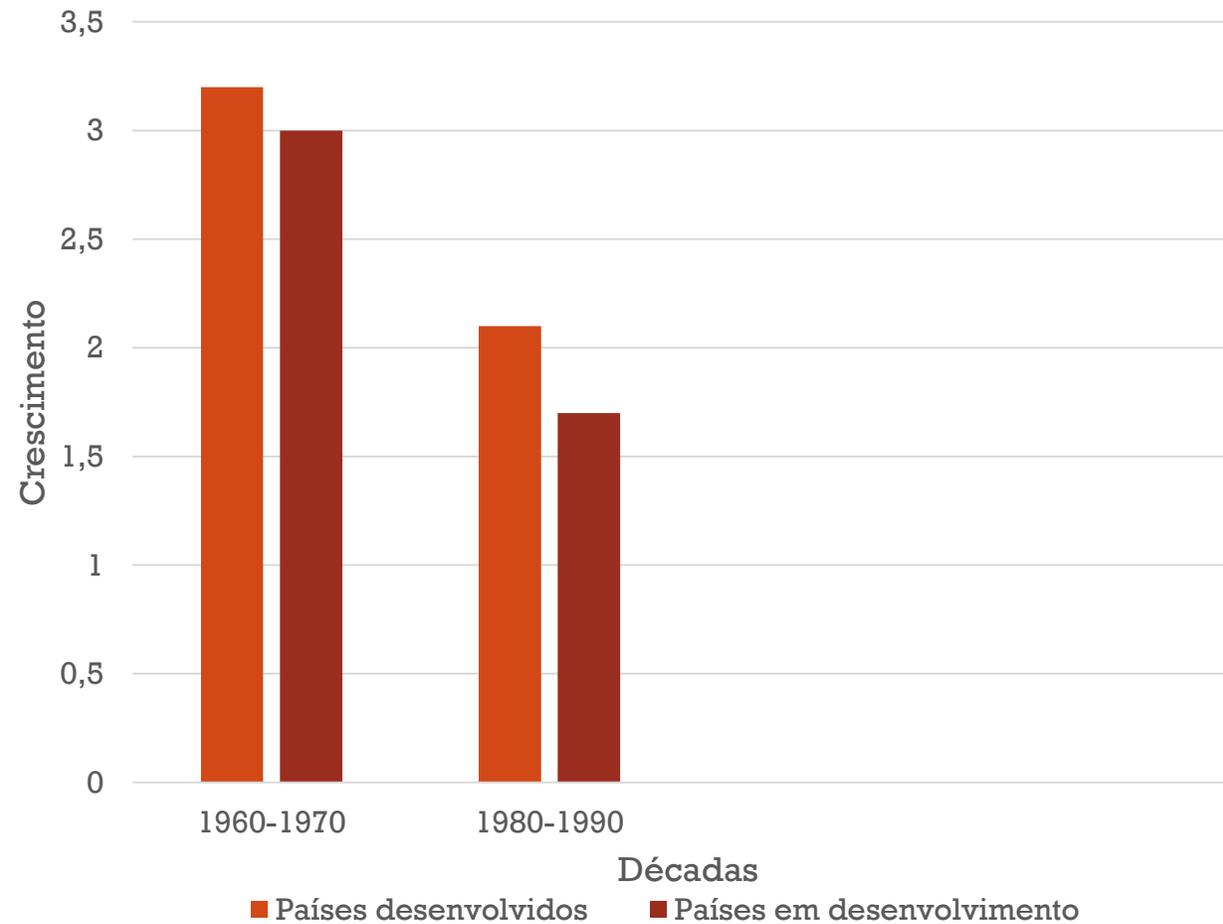
HISTÓRIA REAL

- Países ricos reduziram as barreiras comerciais (1950-1970);
- Países ricos adotam outras políticas nacionalistas:
 - ❖ Subsídios (R&D)
 - ❖ Nacionalização de empresas
 - ❖ Direção governamental de instituições bancárias;
 - ❖ Controlo estatal de capitais



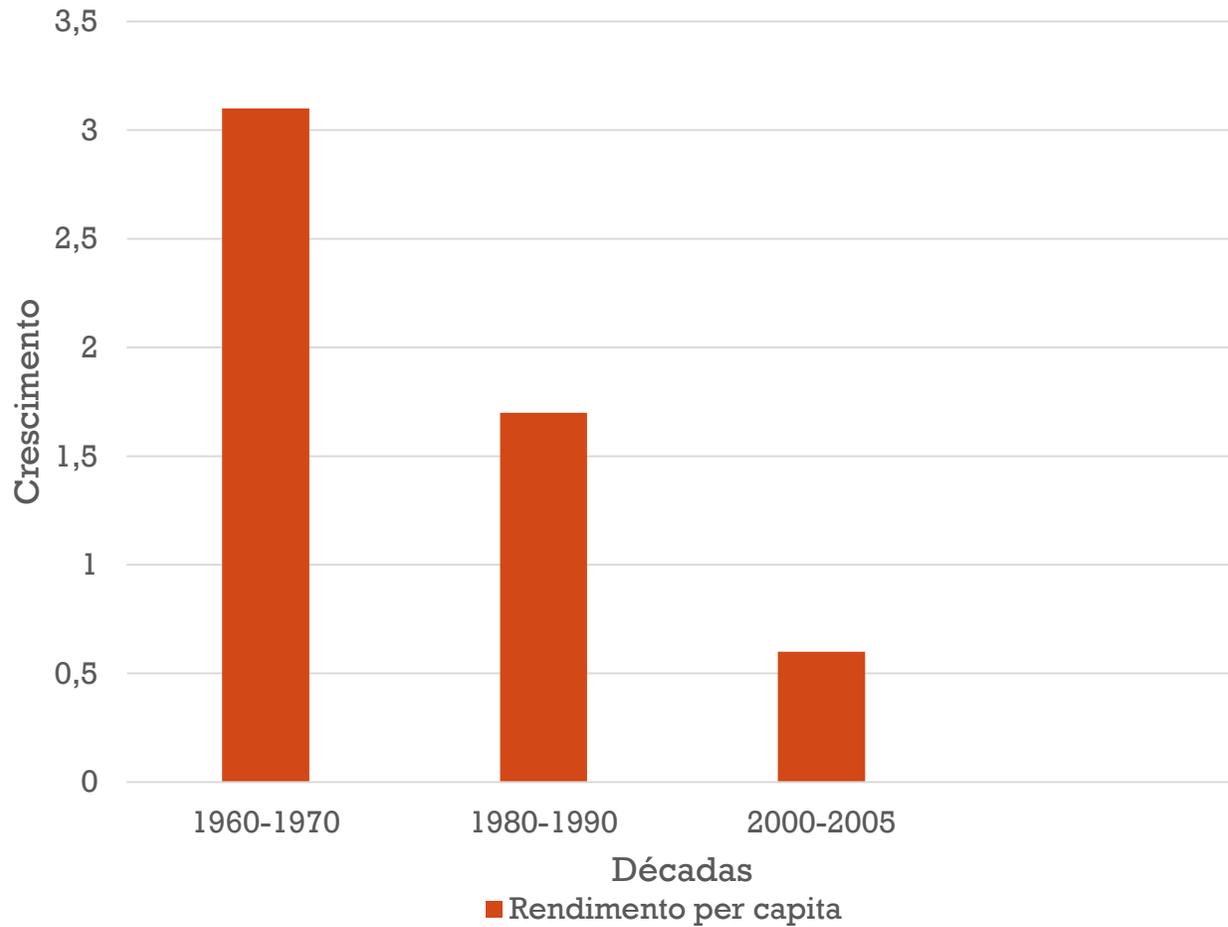
POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Crescimento do rendimento *per capita*



AMÉRICA LATINA

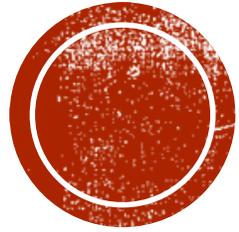
Rendimento *per capita*



LIVRE COMÉRCIO VS. PROTECIONISMO

- Há uma divergência histórica entre “os procedimentos recomendados pelas correntes dominantes do pensamento económico e as práticas políticas; mesmo entre as principais potências , a única exceção duradoura parece ter sido o caso da Inglaterra, de meados do século passado a 1930.” Buarque de Hollanda (1998), Est. Eco., 1, 33-75.





SEGUNDO SCHUMPETER (1940), O PRINCIPAL EFEITO HISTÓRICO DAS TARIFAS PROTECIONISTAS NOS EUA FOI O DE ACELERAR E GENERALIZAR O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL; CASOS DE SECTORES INEFICIENTES QUE SOBREVIVIAM GRAÇAS AO PROTECIONISMO SERIAM RESTRITOS A POUCAS EXCEÇÕES, COMO OS DE LÃ E DE AÇÚCAR. A PROTEÇÃO, PORTANTO, NÃO TERIA GERADO DISTORÇÕES SIGNIFICATIVAS NA ESTRUTURA NORTE AMERICANA.

BENEFÍCIOS DO COMÉRCIO LIVRE (BM, 1987)

Period	Strongly for free trade	Moderately for free trade	Moderately for restricted trade	Strongly for restricted trade
1963-1973	Singapore 9.0	Brazil 5.5	Mexico 4.3	Turkey 3.5
	South Korea 7.1	Israel 5.4	Kenya 3.9	Argentina 3.1
	Hong Kong 6.0	Thailand 4.9	Philippines 2.2	Sri Lanka 2.3
		Indonesia 4.6		India 1.1
1973-1985				Bangladesh -1.4
	Singapore 6.5	Malaysia 4.1	Sri Lanka 3.3	India 2.0
	Hong Kong 6.3	Thailand 3.8	Pakistan 3.1	Ethiopia -0.4
	South Korea 5.4	Tunisia 2.9	Colombia 1.8	Nigeria -2.5
				Bolivia -3.1

Table II.

Average percent growth of per capita real gross national output

Source: World Development Report 1987



BENEFÍCIOS SÓ DO COMÉRCIO LIVRE?

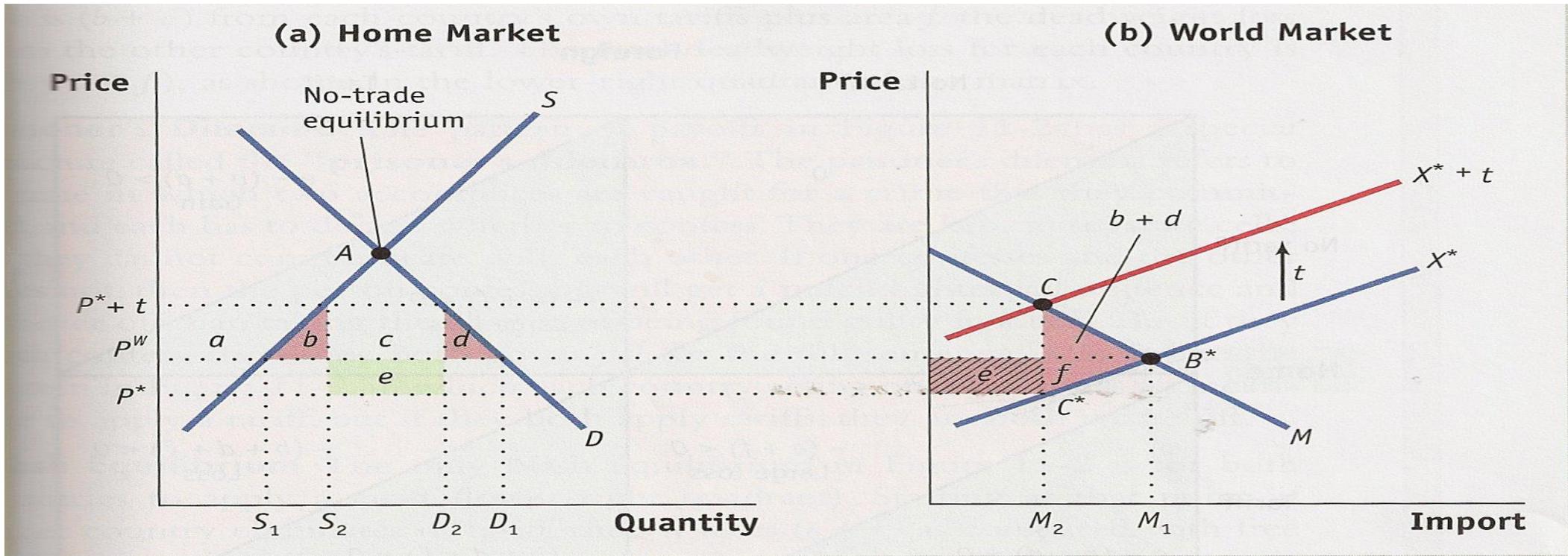
- State-owned enterprises produce 22% of Singapore's national output, operating in a whole range of industries-airline, telecommunications, electricity, semiconductors, engineering and shipping; and the government also owns all the land and 85% of housing is supplied by the government's housing corporation.
- “No one economic theory can explain Singapore's success; its economy combines extreme features of capitalism and socialism” (Chang, 2014)



ARGUMENTOS PARA O PROTECIONISMO

- Ganho nos termos de troca (país grande)
- Correção do dumping (direitos antidumping)
- Indústria nascente
- Extração de renda ao monopolista estrangeiro
- Subsídio a sectores tecnologicamente intensivos-política intervencionista estratégica





Tariff for a Large Country The tariff shifts up the export supply curve from X^* to $X^* + t$. As a result, the Home price increases from P^w to $P^* + t$, and the Foreign price falls from P^w to P^* . The deadweight loss at Home is the area of the triangle $(b + d)$, and Home also has a terms-of-trade gain of area e . Foreign loses the area $(e + f)$, so the net loss in world welfare is the triangle $(b + d + f)$.



Efeitos dos aumentos das tarifas dos Estados Unidos sobre o preço mundial de bens importados

Produto	Tarifa (ou equivalente)	Aumento no preço dos Estados Unidos	Diminuição do preço mundial
Rolamentos	11,0%	10,2%	0,8%
Produtos químicos	9,0	6,5	2,5
Calçados	20,0	16,1	3,9
Artigos de vidro	11,0	7,3	3,7
Jóias	9,0	5,4	3,6
Malas	16,5	11,0	5,5
Madeira	6,5	4,1	2,4
Suco de laranja	30,0	21,7	8,3
Resinas	12,0	5,4	6,6

Fonte: G. Hufbauer e K. Elliot, *Avaliação dos custos de proteção nos Estados Unidos*, Washington, D.C., Instituto de Economia Internacional, 1994, p. 28-29.



DIREITOS ANTI-DUMPING- "FATAL ATTRACTION"

Dumping = a venda de produtos nos mercados externos a preços inferiores ao
"valor normal"

Valor normal - Preço de venda na exportação = Margem de
dumping



O DUMPING É PREJUDICIAL?

Positivo: ex. discriminação de preços

Negativo: ex: *predação*-afastar os

concorrentes com base

descida dos preços

exclusão- ganhar mercado

para explorar economias de

escala



DIFICULDADES

- **Comparabilidade**
 - Entre preços internos e externos
 - Entre produtos similares (homogêneos vs. diferenciação)
- **Aferição do prejuízo no país importador**



INDÚSTRIA NASCENTE-FACTORES A EXPLORAR NO LONGO PRAZO

- Economias de escala internas
- Economias de aprendizagem
- Economias de escala externas



Economias de escala externas

Exemplos:

- Fabricantes de relógios na Suíça.
- Empresas de tecnologia de ponta no Silicon Valley.
- Muitos bancos e serviços financeiros em Londres e Nova York.
- Muitos fabricantes de móveis em Paços de Ferreira (“capital do móvel”).

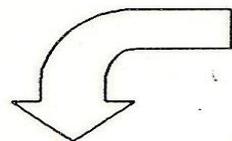
E todas as empresas de automóveis americanas estão localizadas em Detroit.



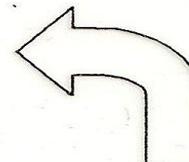
EXTERNALIDADES DA PROCURA

Externalidades da Procura

Produção
especializada
com economias
de escala

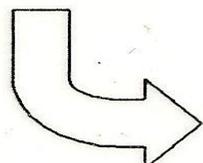


Mais consumidores
(trabalhadores) a
residir na cidade

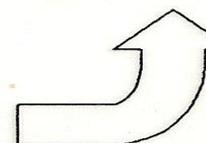


Maior o número de
firmas especializadas
que pode ser suportado

Crescimento real do
rendimento para um
dado salário nominal



Mais variedade de
bens de consumo
produzidos

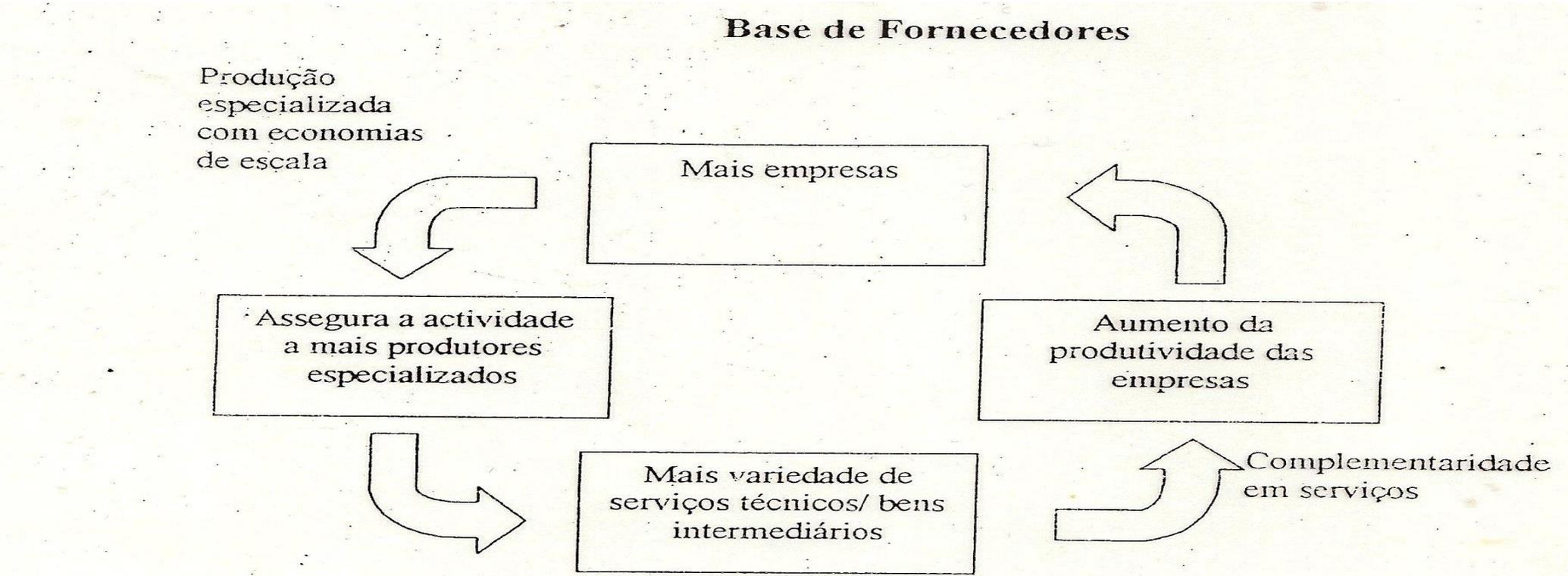


Preferência
pela
variedade

Adaptado de: Fujita, M., ISEG, Curso de Verão, Lisboa

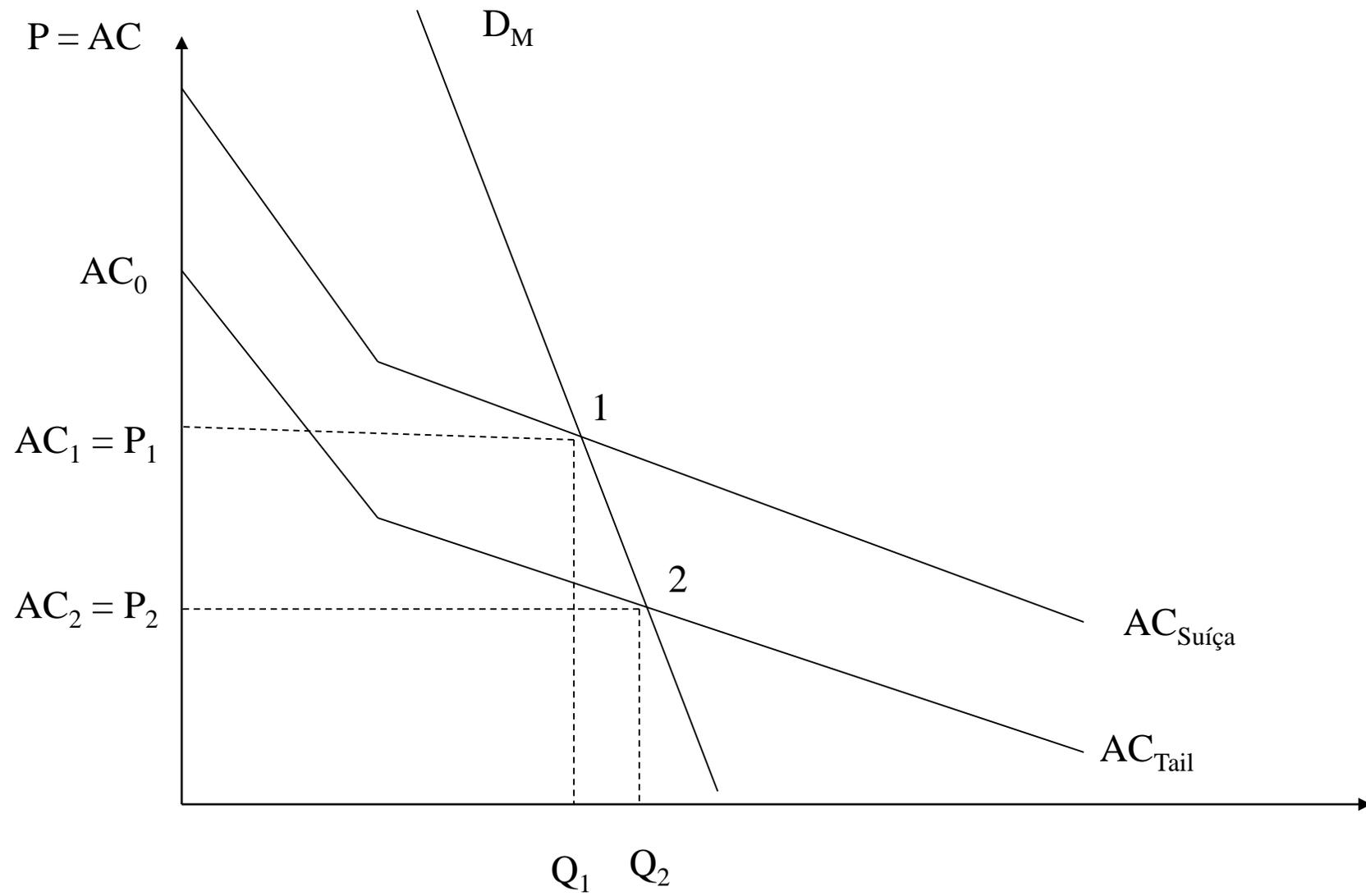


EXTERNALIDADES DA OFERTA: BASE DE FORNECEDORES



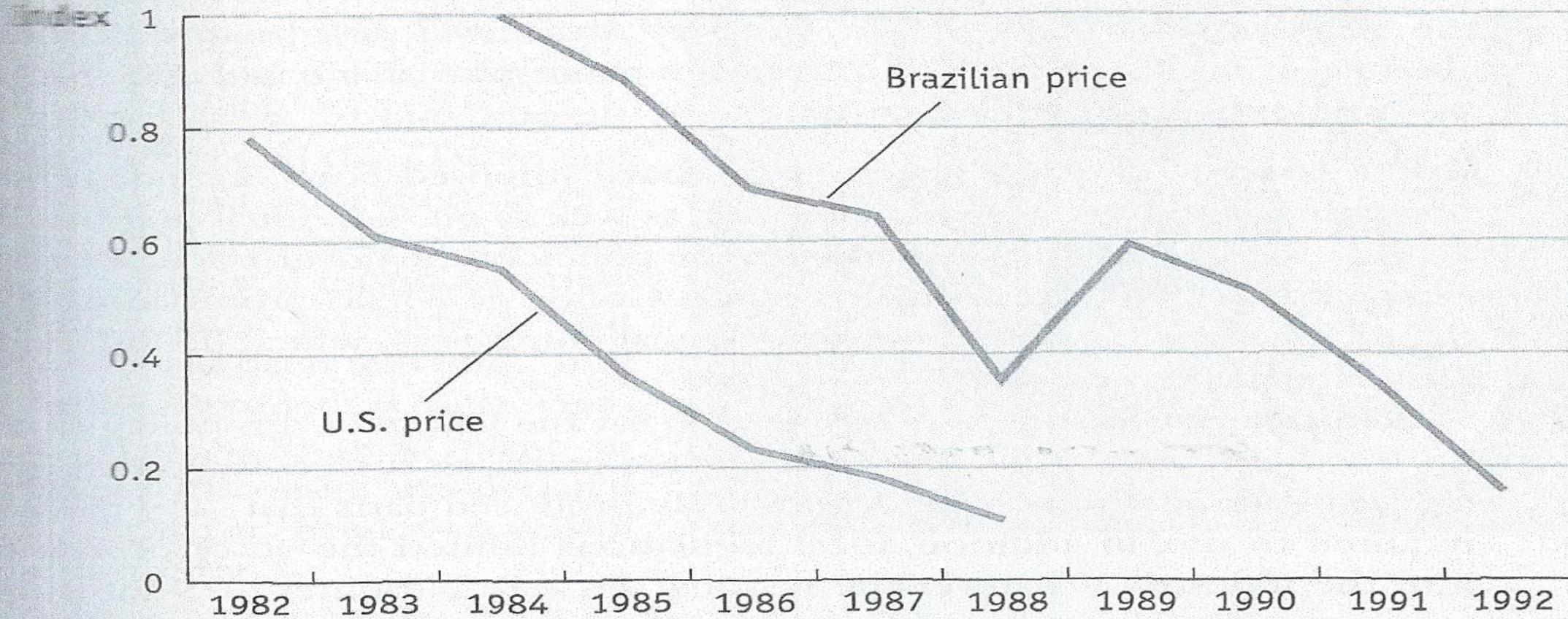
Adaptado de: Fujita, M., ISEG, Curso de Verão, Lisboa





Exemplos proteção ind. nascente

- Indústria automóvel Japonesa (Toyota, Nissan, Honda) desde pós 2ª Guerra até 1970
- Indústria automóvel na Argentina nos anos 60
- RU: 1721-1846 (DA de 45-55%)
- EUA: 1820-1913 (DA de 40-50%)
- Europa Ocidental: 1880-1945 (Alemanha: 1870-1914)



Computer Prices in the United States and Brazil, 1982–1992 This diagram shows the effective price of computer power in the United States and Brazil. Both prices fell very rapidly due to technological improvements, but the drop in the U.S. price exceeded that of the Brazilian price. The difference between the two prices is a measure of the technology gap between Brazil and the United States in the production of personal computers.

Source: Eduardo Luzio and Shane Greenstein, 1995, "Measuring the Performance of a Protected Infant Industry: The Case of Brazilian Computers," *Review of Economics and Statistics*, 77(4), November, 622–633.



DIREITO ADUANEIRO PARA EXTRAIR LUCRO AO MONOPOLISTA ESTRANGEIRO (BRANDER E SPENCER, 1981)

- **Tese:** A aplicação de um direito aduaneiro sobre as importações feitas por um monopólio retira lucro (renda) a esse monopólio e pode levar ao aumento do bem-estar do país que aplica o direito.

- **Hipóteses:**
 1. Existe um único produtor do bem em causa (monopolista estrangeiro)

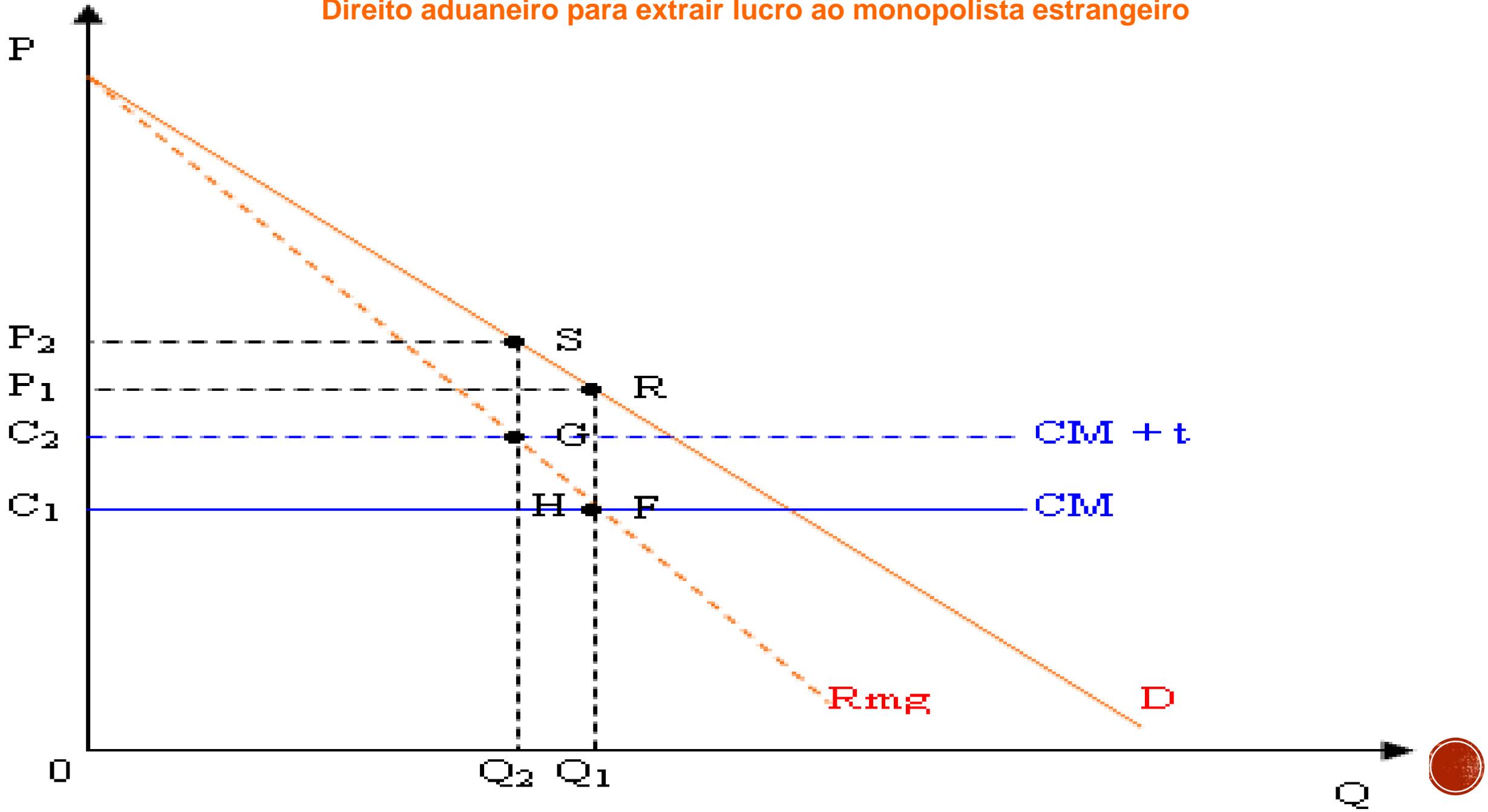
 2. Os custos marginais (C_{mg}) são constantes

 3. O custos médios (CM) são iguais aos custos marginais
(Não há custos fixos)

 4. O país importador aplica um direito aduaneiro que deverá ser pago pela empresa estrangeira



Direito aduaneiro para extrair lucro ao monopolista estrangeiro



EFEITOS DA APLICAÇÃO DO DA NO MODELO BRANDER & SPENCER (1981)

- **Efeito preço:** o preço no mercado interno **sobe** de **P1** para **P2**
- **Efeito sobre o consumo:** o consumo interno **desce** de **Q1** para **Q2**
- **Efeito sobre o excedente do consumidor:** **diminuição** equivalente a **[P1P2SR]**
- **Efeito fiscal:** receita fiscal no montante de **[C1C2GH]**
- **Custo de protecção:**
 - *custo* para a economia se **[C1C2GH] < [P1P2SR]**
 - *ganho* para a economia se **[C1C2GH] > [P1P2SR]**
 - *nulo* se **[C1C2GH] = [P1P2SR]**



POLÍTICA COMERCIAL/INDUSTRIAL ESTRATÉGICA

		Airbus	
		Produz	Não produz
Boeing	Produz	-5, -5	100, 0
	Não produz	0, 100	0, 0

		Airbus	
		Produz	Não produz
Boeing	Produz	-5, 20	100, 0
	Não produz	0, 125	0, 0



Ex ind.aeronáutica comercial

- Duopólio: Boeing e Airbus (desde 1997)
- Airbus em 2005 cria Superjumbo A380 (555 passageiros)- 1º voo para EUA em 2007 (com subsídio de 4 mil milhões de \$ (1/3 DOS CUSTOS) apoiado por França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Espanha, Finlândia, e RU e 3,5 mil milhões em empréstimos da UE a juros baixos)-ilegais à luz do acordo de 1992?
- EUA optam pelo Boeing 787 Dreamliner para 250 passageiros (a partir 2008).
- Subsídios cobertos? Airbus estima vender 1500 Superjumbos no prazo de 20anos-estima-se que só venderão 700 com descontos de 10 a 35%

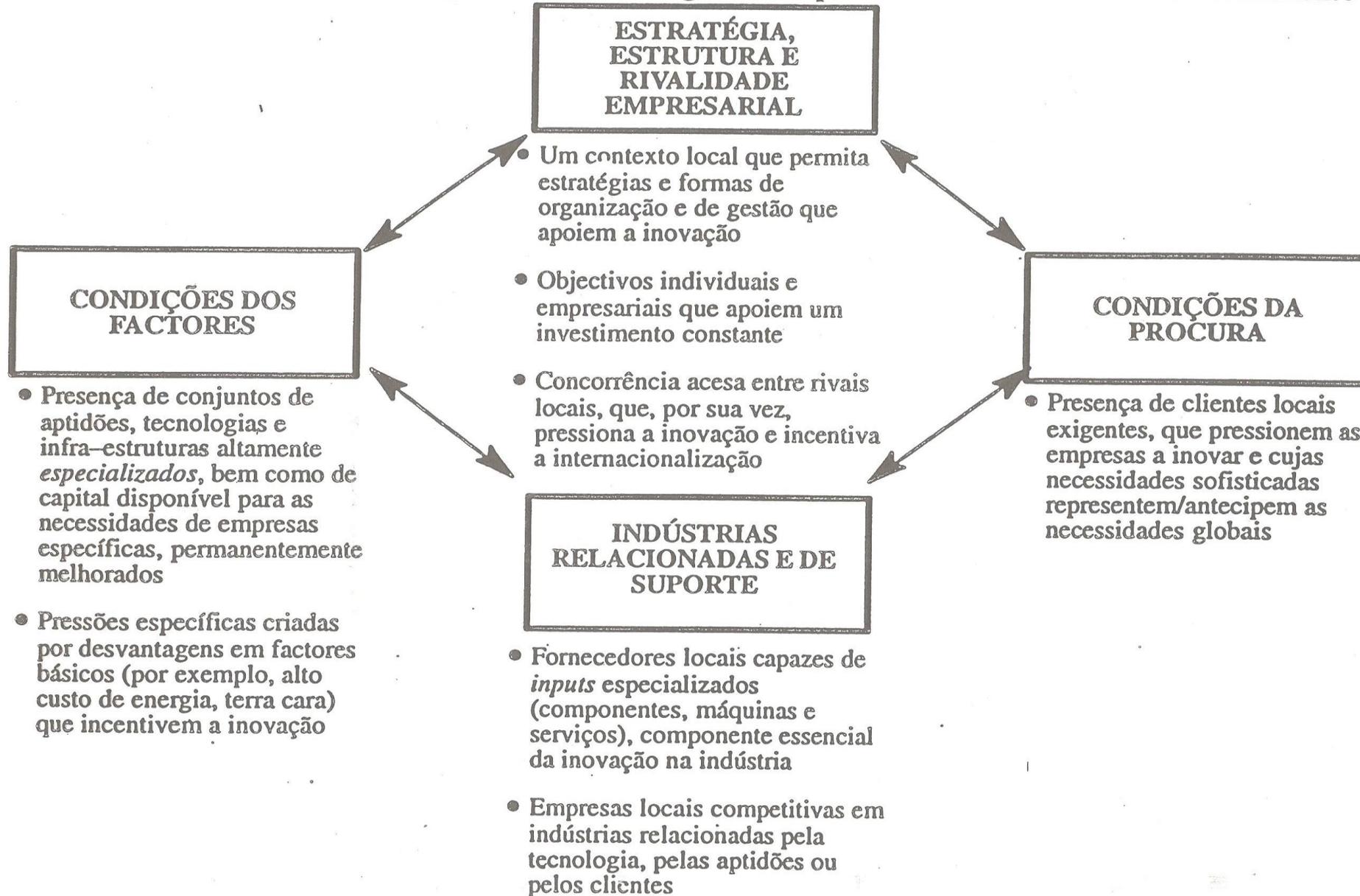


A ADOÇÃO DE MEDIDAS PROTECIONISTAS VINCULADAS A UMA POLÍTICA MAIS AMPLA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

- Fredrich List (sec XIX) ; Raul Prebisch, 1959 (Escola do Cepal), Albert Hirschman, 1958 (VC dinâmicas, apoio às exp.,...)
- Michael Porter (1990)
- Dani Rodrik, Ha-joon Chang , Justin Lin e Mariana Mazzucato
- UE: “The manufacturing imperative “ ([Global Manufacturing Competitiveness Index 2016](#))



Determinantes Nacionais e Regionais da Vantagem Competitiva nas Indústrias – O “Diamante”



A ADOÇÃO DE MEDIDAS PROTECIONISTAS VINCULADAS A UMA POLÍTICA MAIS AMPLA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

- Nenhuma das correntes defensoras do protecionismo conseguiu desenvolver uma argumentação que pudesse fazer frente, sob o aspecto do rigor formal, à teoria tradicional que se desenvolvia desde o século passado, com crescente consistência e complexidade, num mundo teórico extremamente abstrato (Buarque de Holanda, 1998, Estudos de Economia, vol. 28, nº 1, 33-75; p. 51)
- Uma discussão adequada sobre o tema deve levar em conta aspectos não puramente económicos (idem, p. 35).



A EXPERIÊNCIA ASIÁTICA DO *ESTADO DESENVOLVIMENTISTA* – O FOMENTO INDUSTRIAL : O SUCESSO SUL-COREANO

- 14ª Economia Mundial (2019)
- Membro dos G-20
- 2º País Asiático na OCDE (1996)
- 2º País Asiático doador da OCDE-CAD (2010)
- 22º Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD (2019)



SUCESSO SUL-COREANO: COMO?

- Níveis elevados de investimento industrial, canalização estratégica de recursos financeiros para indústrias chave, exposição selectiva de indústrias domésticas à competição internacional;
- Sistema de ***socialização do risco privado***: Estado garante investimento privado necessário para a política de industrialização nacional.
- Controlo Estatal do Sector Financeiro – poder sobre a seleção de indústrias estratégicas e seleção de quem investe via controlo de licenças;
- Controlo Estatal de preços e salários (a repressão dos movimentos laborais), concessão de benefícios fiscais, incentivos financeiros, informações sobre as condições de mercado e à existência de um sistema fiscal eficiente;



SUCESSO SUL-COREANO: COMO? (CONT.)

- Regulação na importação de tecnologias;
- Regulação do investimento direto estrangeiro;
- Treino obrigatório dos trabalhadores a partir de um certo tamanho das empresas;
- O Estado age como um investidor de capital e incubador de empresas de tecnologia de ponta;
- Promoção das exportações;
- Provisão de moeda estrangeira pelo governo para a aquisição de importações



ESTADO DESENVOLVIMENTISTA SUL-COREANO

Duas Características:

- A autonomia de acção por parte da burocracia para desenhar as políticas industriais de que o país precisava;
- A cooperação entre o Estado e as empresas (grupos económicos conhecidos em coreano como *chaebol*) era forte destinada a desenvolver objectivos estratégicos nacionais e implementá-los de forma eficaz.



**JUSTIN YIFU LIN (UNIVERSIDADE DE PEQUIM, (EX)
CHIEF ECONOMIST DO BANCO MUNDIAL, FUNDADOR DO
*CHINA CENTRE FOR ECONOMIC RESEARCH***



LIN & NOVA ECONOMIA **ESTRUTURAL**

1) Estado é fundamental para moldar e dirigir as suas condições/dotes (*endowments*) para que aconteça a transformação estrutural da economia do país por via da indústria.

2) A grande questão para Lin consiste na identificação das indústrias competitivas e na formulação e implementação de políticas que facilitem o seu desenvolvimento.



DANI RODRIK (UNIVERSIDADE DE HARVARD)



DANI RODRIK & POL.INDUSTRIAL

3 princípios:

- A política industrial é mais um estado de espírito do que uma lista específica de políticas;
- A política industrial precisa de estar assente na política do “pau e da cenoura”;
- Aqueles que praticam a política industrial têm que ter em mente que esta é para servir a sociedade, não os burocratas que a gere ou as empresas que recebem os seus incentivos.



MARIANA MAZZUCATO (UNIVERSIDADE DE SUSSEX)



O ESTADO EMPREENDEDOR

- Mariana Mazzucato: “grande parte das inovações radicais, revolucionárias, que têm alimentado o capitalismo – desde as linhas férreas à internet, da nanotecnologia a produtos farmacêuticos – têm as suas origens em investimentos iniciais corajosos, intensivos e empreendedores pelo Estado através do seu apoio à investigação e desenvolvimento (ciência e tecnologia de base). Foi a **mão visível do Estado** que tornou possível muitas das actuais inovações científicas e tecnológicas. ([Rethinking the State](#))



INDUSTRIAL POLICY STRATEGY- THE MANUFACTURING IMPERATIVE)

- European Commission's Industrial Policy Communication of October 2012
- European 2020 Strategy
- “Towards knowledge driven reindustrialization” (European Competitiveness Report 2013)
- UE: “The manufacturing imperative “ ([Global Manufacturing Competitiveness Index 2016](#))



MANUFACTURING IMPERATIVE

- The main source of technological progress
- Increasing interlinkages between manufacturing and services
- Productivity growth is higher in manufacturing because it is more exposed to competition

